

PROJETO CULTURAL – GUAXUPÉ CAFÉ FESTIVAL 2026

DADOS DA PROPONENTE

Nome completo: Michele Nicola Silva

2. NOME DO PROJETO

DO SERTÃO À ATUALIDADE: UMA VIAGEM PELA MÚSICA SERTANEJA

Categoria: **Dança**

Formato: **Espetáculo de dança temática**

Duração: **02 apresentações de 60 minutos cada**

Classificação: **Livre**

Número de participantes: **05 integrantes**

3. O CONCEITO E A RELEVÂNCIA

O projeto “**Do Sertão à Atualidade: Uma Viagem pela Música Sertaneja**” foi concebido como uma experiência artística imersiva, capaz de transformar em dança a memória afetiva, a força simbólica e a evolução histórica da música sertaneja brasileira.

Mais do que apresentar coreografias, a proposta busca contar uma história por meio do corpo, da música, do figurino e dos elementos cênicos, conduzindo o público por uma travessia sensível que parte do sertão profundo e alcança a contemporaneidade.

O diferencial da proposta está em sua construção narrativa e imagética, na qual cada ato representa um tempo, um sentimento e uma transformação cultural. O espetáculo nasce das raízes do sertão, atravessa o universo do cangaço, a potência rítmica do xaxado, a delicadeza das festas populares, a afetividade do sertanejo raiz e a vibração do sertanejo atual.

Sua relevância se fortalece por dialogar diretamente com a memória cultural brasileira, especialmente com os símbolos do interior, da tradição familiar, da cultura rural e das festas populares.

Ao integrar a programação do **Guaxupé Café Festival 2026**, a proposta valoriza a identidade cultural ligada ao campo, às tradições interioranas e ao sentimento de pertencimento da comunidade.

4. O ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

O projeto apresenta forte aderência às diretrizes do edital ao unir excelência artística, valorização da cultura popular, democratização do acesso e fortalecimento do calendário cultural do município.

O espetáculo dialoga de forma orgânica com o festival ao utilizar como eixo central elementos profundamente conectados ao universo simbólico do interior: o sertão, as festas tradicionais, a memória musical brasileira, a cultura rural, os encontros familiares e a permanência das tradições.

A proposta também se alinha estrategicamente ao objetivo de valorização dos artistas locais, mobilizando o grupo Mix Dance e ampliando a presença da dança como linguagem artística dentro do festival.

5. A ESTRUTURA LÓGICA

A estrutura do espetáculo foi desenhada como uma linha evolutiva clara, em que cada bloco coreográfico nasce naturalmente do anterior, permitindo que o público acompanhe a transformação histórica e estética da música sertaneja.

A lógica narrativa se desenvolve em seis grandes momentos: **sertão, cangaço, xaxado, sertanejo raiz, quadrilha com mastro de fitas e sertanejo contemporâneo**.

Essa progressão permite que a obra avance de forma emocionalmente crescente: inicia na força e resistência, passa pela tradição coletiva, alcança a memória afetiva e culmina na celebração vibrante da atualidade.

6. A DESCRIÇÃO DETALHADA

A experiência cênica se inicia no **sertão profundo**, onde o palco se transforma em imagem de resistência, caminhada e sobrevivência. Os corpos ocupam o espaço com movimentos marcados que evocam a dureza da seca e a força do povo do interior.

Na transição para o **cangaço**, o espetáculo ganha dramaticidade. Entram em cena referências visuais inspiradas em Maria Bonita, na bravura feminina e na simbologia histórica do sertão. Os acessórios de cabeça e os figurinos reforçam a ambientação.

O **xaxado** surge como pulsação coletiva, trazendo deslocamentos laterais, fileiras e movimentos sincronizados que reforçam energia, resistência e tradição.

A passagem para o **sertanejo raiz** suaviza a cena e desperta memória afetiva. Esse momento representa a vida simples do campo, os encontros familiares, os romances, as festas e as canções que atravessam gerações.

Um dos pontos de maior impacto do espetáculo será a **quadrilha com pau de fita**, desenvolvida ao redor do mastro central. As bailarinas constroem cruzamentos, círculos e entrelaçamentos coreográficos que desenharam no espaço a beleza das festas populares do interior.

O encerramento apresenta a força do **sertanejo contemporâneo**, com energia vibrante, figurinos modernos, movimentos expansivos e atmosfera festiva.

7. A JUSTIFICATIVA PERSUASIVA

A relevância desta proposta está na capacidade de transformar a evolução da música sertaneja em uma experiência artística sensível, visualmente impactante e profundamente conectada à memória afetiva do público brasileiro.

Ao partir das raízes do sertão, atravessar o universo do cangaço, do xaxado, das festas populares e da quadrilha com pau de fita, até alcançar o sertanejo contemporâneo, o espetáculo cria uma narrativa que valoriza patrimônios culturais imateriais, tradições populares e referências que ajudaram a construir a identidade cultural do país.

A proposta dialoga diretamente com o contexto do Guaxupé Café Festival, por fortalecer símbolos do interior, da cultura rural, das festividades populares e do sentimento de pertencimento coletivo, elementos que possuem grande aderência ao perfil cultural do município e do público do evento.

Sua realização neste momento é especialmente relevante por oferecer ao festival uma atração inédita, temática e de forte apelo popular, capaz de unir tradição e contemporaneidade em uma linguagem acessível, emocionante e democrática.

Além do mérito artístico, o projeto contribui para a valorização dos artistas locais, amplia a presença da dança no calendário cultural do município e fortalece a ocupação qualificada dos espaços públicos com arte, memória e convivência social.

A passagem entre tradição e atualidade demonstra que a cultura popular permanece viva justamente porque continua sendo reinterpretada pelas novas gerações, fazendo da dança um instrumento de preservação, atualização e compartilhamento da identidade brasileira.

8. O PÚBLICO E A DEMOCRACIA CULTURAL

O espetáculo foi concebido com classificação livre, garantindo uma experiência acolhedora, segura e acessível para crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência, reafirmando o compromisso da proposta com a democratização do acesso à cultura.

A construção narrativa em dança, associada a músicas amplamente reconhecidas, símbolos da cultura popular e forte leitura visual, permite que diferentes perfis de público compreendam e se conectem com a proposta, independentemente da faixa etária ou do nível de familiaridade com a linguagem da dança.

A realização em espaço público, dentro da programação do Guaxupé Café Festival, amplia significativamente o alcance da ação, favorecendo a participação espontânea de moradores de diferentes bairros, famílias, turistas e visitantes do município, além de fortalecer a ocupação cultural qualificada dos espaços coletivos.

Por dialogar com memórias afetivas ligadas ao sertão, às festas populares, à quadrilha e ao sertanejo, o espetáculo cria um ponto de identificação imediata com o público, estimulando pertencimento, emoção e convivência entre diferentes gerações.

A proposta entende a arte como ferramenta de encontro, preservação cultural e integração social, transformando o espaço do festival em um ambiente democrático, sensível e coletivo, onde tradição, memória e contemporaneidade podem ser vividas por todos.

9. A EQUIPE E A CAPACIDADE DE ENTREGA

Michele Nicola Silva – Proponente, professora, coreógrafa e bailarina responsável pela concepção artística, pesquisa temática, criação coreográfica, direção dos ensaios, coordenação geral, organização logística, gestão dos figurinos, alinhamento técnico da trilha sonora e participação integral em cena durante todo o espetáculo, atuando como intérprete em todos os atos narrativos das duas apresentações de 60 minutos. Sua presença em cena, somada à liderança artística e à experiência na condução de projetos culturais, assegura

unidade estética, segurança técnica e excelência na execução da proposta.
Cidade de residência: Guaxupé/MG.

Claudia Danielle de Melo – Bailarina / dançarina integrante da apresentação. Contribui com musicalidade, presença cênica, experiência em ritmos populares brasileiros e forte energia de palco, fortalecendo a expressividade coletiva e a qualidade visual do espetáculo.
Cidade de residência: Guaxupé/MG.

Isabela Cruvinel de Oliveira – Bailarina / dançarina integrante da apresentação. Contribui com versatilidade, rápida adaptação coreográfica, forte presença cênica, energia de palco e excelente interação com o público, agregando dinamismo, sincronização e impacto visual ao espetáculo.
Cidade de residência: Guaxupé/MG.

Isabela Durante da Silva – Bailarina / dançarina integrante da apresentação. Agrega sensibilidade artística, disciplina de ensaio, expressividade corporal e precisão nos movimentos, contribuindo para a unidade visual e a fluidez narrativa da proposta.
Cidade de residência: Guaxupé/MG.

Regina Aparecida Genuário Pereira – Bailarina / dançarina integrante da apresentação. Soma maturidade artística, vivência em cultura popular, ritmos festivos e forte interação com o público, reforçando autenticidade, presença de palco e conexão cultural com a proposta.
Cidade de residência: Guaxupé/MG.

A equipe atuará **integralmente em todo o espetáculo**, participando coletivamente de todos os atos, transições e composições visuais, garantindo continuidade cênica, leitura estética forte e sincronização do início ao encerramento.

A capacidade de entrega do grupo está sustentada pela experiência prévia das integrantes em festivais, apresentações públicas, carnaval, projetos culturais e eventos temáticos, comprovando domínio de palco, organização técnica e plena viabilidade para a realização das **duas apresentações de 60 minutos cada**, com excelência artística e forte impacto cultural.

10. A VIABILIDADE E GESTÃO

O projeto apresenta plena viabilidade técnica, artística e operacional, sendo estruturado de forma compatível com a realidade do edital, o tempo de execução previsto e o recurso disponibilizado.

A proposta foi planejada para duas apresentações de 60 minutos cada, com equipe reduzida, integrada e tecnicamente preparada, o que favorece agilidade nos ensaios, alinhamento coreográfico e eficiência na montagem. Todos os elementos cênicos foram escolhidos com foco em alto impacto visual e fácil

operacionalização, permitindo transporte simples, montagem rápida e adaptação ao espaço disponibilizado pelo festival.

Os figurinos foram organizados por blocos temáticos, possibilitando leitura estética clara sem gerar complexidade excessiva nas trocas. Os acessórios de cena, como pau de fita, arcos inspirados em Maria Bonita, lenços e coletes temáticos, possuem fácil armazenamento e manuseio, garantindo segurança e praticidade durante a execução.

A trilha sonora será previamente editada em sequência narrativa única, assegurando fluidez entre os atos e reduzindo riscos técnicos durante as apresentações. O planejamento coreográfico também considera deslocamentos, entradas, saídas e uso inteligente do espaço, favorecendo a leitura visual do espetáculo mesmo em ambiente aberto e de grande circulação.

A gestão geral ficará sob responsabilidade da proponente Michele Nicola Silva, que atuará no acompanhamento dos ensaios, organização do cronograma, distribuição de funções, aquisição dos materiais, alinhamento técnico com a equipe e condução integral da execução artística.

A viabilidade financeira também se mostra sólida, uma vez que a planilha foi construída de forma coerente com a proposta, priorizando figurinos, elementos cenográficos essenciais, remuneração justa da equipe e qualidade técnica da trilha sonora, assegurando equilíbrio entre custo, resultado artístico e responsabilidade na aplicação do recurso público.

11. A Planilha como Espelho do Planejamento

ITEM	QTD.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	JUSTIFICATIVA
Body Tule Feminino Manga Longa Transparente Gola Alta Branca	1	R\$ 24,99	R\$ 24,99	Peça utilizada na composição do figurino do bloco inicial, contribuindo para a construção visual entre as raízes do sertão e a evolução estética do espetáculo.
Camiseta Oversized Masculina Algodão Premium cor amêndoa	1	R\$ 28,89	R\$ 28,89	Elemento de figurino pensado para reforçar a estética rústica e contemporânea presente na narrativa coreográfica.
Arco Tiara Chapéu Maria Bonita com estrelas, girassol e fitas	4	R\$ 14,80	R\$ 59,20	Acessório cênico essencial para a representação simbólica do universo do cangaço e da figura de Maria Bonita.

ITEM	QTD.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	JUSTIFICATIVA
Shorts saia com babados em camadas suplex	4	R\$ 41,58	R\$ 166,32	Figurino destinado aos blocos festivos da quadrilha, das festas populares e do sertanejo contemporâneo.
Gravata com chapéuzinho de palha / arraial quadrilha	1	R\$ 12,99	R\$ 12,99	Acessório utilizado para reforçar a estética junina e a identidade visual do momento da quadrilha.
Pau de fita	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00	Principal elemento cenográfico do bloco coreográfico central, responsável por grande impacto visual e interação coletiva em cena.
Colete Festa Junina Arraial Unissex Caipira Adulto	4	R\$ 22,29	R\$ 89,16	Peça utilizada no bloco das festas populares do interior, garantindo unidade estética e coerência temática.
Lenço de cabeça estilo country	1	R\$ 36,02	R\$ 36,02	Acessório complementar que fortalece a leitura visual do sertanejo raiz e contemporâneo.
Produção e edição de áudio	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00	Serviço técnico essencial para a montagem da trilha sonora em progressão histórica, assegurando fluidez narrativa entre os blocos coreográficos.
Cachê das bailarinas	4	R\$ 150,00	R\$ 600,00	Remuneração destinada às bailarinas intérpretes responsáveis pela execução coreográfica, transições cênicas, ensaios prévios, preparação corporal e participação nas duas apresentações de 60 minutos cada.
Cachê artístico da proponente – Michele Nicola Silva	1	R\$ 682,43	R\$ 682,43	Remuneração correspondente à concepção artística, pesquisa temática, criação coreográfica, direção, ensaios, coordenação da equipe, gestão dos figurinos,

ITEM	QTD.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	JUSTIFICATIVA
				acompanhamento da trilha sonora, logística e responsabilidade integral pela execução das duas apresentações de 60 minutos, além da entrega técnica e documental do projeto.

12. CONTRAPARTIDA SOCIAL

Como contrapartida social, a proponente se compromete a realizar uma vivência gratuita de dança temática voltada à comunidade, em data e local a serem definidos em alinhamento com a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo.

A ação será estruturada como aula aberta, oficina coreográfica ou vivência cultural inspirada nos ritmos e elementos cênicos do espetáculo “Do Sertão à Atualidade: Uma Viagem pela Música Sertaneja”, proporcionando ao público contato direto com referências como xaxado, quadrilha, sertanejo raiz e expressões populares do interior brasileiro.

A proposta busca ampliar o acesso da população à dança como linguagem artística, educativa e de pertencimento cultural, promovendo participação de crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência, em formato acolhedor, acessível e de classificação livre.

Além do caráter formativo, a contrapartida fortalece a valorização das tradições populares brasileiras, incentiva a ocupação de espaços públicos ou institucionais com arte e amplia o alcance social do investimento cultural realizado pelo edital.

Com essa ação, a proponente reafirma seu compromisso com a formação de público, a democratização do acesso à cultura e a devolutiva social à comunidade guaxupeana.